Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
MONITORIA NA OFICINA DE JORNALISMO IMPRESSO

Ester Vitoria da Silva Sousa;
Carlos Alberto Farias de Azevedo Filho (Orientador).

Programa de Monitoria
CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes , Campus I, João Pessoa - PB

RESUMO: O componente curricular Oficina de Jornalismo Impresso é uma disciplina do 4º período do curso de Jornalismo, da UFPB. De acordo com o programa, o objetivo é que os estudantes conheçam e experimentem os fundamentos do jornalismo impresso em jornal e revista, tal qual no mercado: a notícia, a reportagem, a linha editorial, a pauta, a apuração, a entrevista, a checagem de informações, o planejamento de cobertura dos fatos e eventos e a edição de matérias. Além de vivenciarem a dinâmica da redação jornalística, formando a equipe, cada qual com sua respectiva função, e muito mais. Neste componente, os estudantes também são levados a praticar a escrita literária e desenvolver o olhar crítico e humanizado a respeito de temas que tocam a comunidade civil. De 2016 a 2022, os estudantes desenvolveram edições do Questão de Ordem, o jornal impresso da disciplina. A partir de 2023, as turmas elaboraram outras produções, como e-book de crônicas, reportagens, entrevistas, e blogs com as produções realizadas. Neste contexto, em detrimento a quantidade de demandas que estavam surgindo, foi pensada a monitoria, com o objetivo de auxiliar na elaboração de pautas, produção dos trabalhos e monitoramento das entregas. Foi desenvolvido um plano de monitoria, com duração de 16 semanas, cada uma visando uma etapa da produção. Nas semanas 1 e 2, etapa de planejamento de pauta, visita técnica e contato com entrevistados; na semana 3, etapa de avaliação das pautas; na semana 4 e 5, etapa de produção; na semana 6 e 7, etapa de correção das produções, e na semana 8, etapa de upload das produções no blog da disciplina. Na semana 9, o ciclo se reinicia para a segunda fase de produção. A monitoria trouxe para os estudantes vários aprendizados, como trabalhar em equipe, exercício de liderança, indicação de fontes, intercâmbio de conhecimentos entre os discentes, além da experiência da monitora junto ao docente, no planejamento das aulas, revisão de textos e monitoramento das entregas da disciplina, contribuindo de forma significativa para a discente, no âmbito acadêmico e profissional.

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
ONCONAVEGAÇÃO: HUMANIZAR E APRENDER A PARTIR DO CUIDADO AO PACIENTE EM QUIMIOTERAPIA.

Ana Barbosa de Oliveira;
Arlysson Assis Tomaz Pontes;
Andre Telis de Vilela Araujo (Colaborador);
Thiago Lins da Costa Almeida (Orientador).

Programa de Monitoria
Ciências Médicas, CCM, Campus I

RESUMO: A oncologia é uma área que exige do futuro médico não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade para lidar com as dimensões humanas da doença. O enfrentamento do câncer envolve desafios físicos, emocionais e sociais que demandam uma abordagem empática e integral do cuidado. Nesse contexto, a monitoria surge como uma oportunidade de aproximar o estudante da realidade do paciente oncológico, estimulando o aprendizado ativo e o desenvolvimento de uma prática mais humanizada. Objetivos: O projeto de monitoria em Oncologia teve como objetivo ampliar a compreensão dos estudantes sobre o cuidado integral ao paciente oncológico durante o tratamento quimioterápico, unindo teoria, prática e sensibilidade. Buscou-se aproximar os alunos da vivência real do paciente, permitindo compreender não apenas os aspectos biológicos e farmacológicos do tratamento, mas também o impacto emocional e familiar que acompanha o processo terapêutico. Metodologia: A atividade foi desenvolvida ao longo da disciplina de Oncologia, com os estudantes organizados em duplas ou trios responsáveis por acompanhar pacientes durante os ciclos de quimioterapia. Em cada encontro, os alunos conversavam com o paciente para conhecer sua trajetória desde o diagnóstico, observando como o tratamento afetava sua rotina e suas relações. Foi aplicado um questionário para avaliar a intensidade dos efeitos colaterais como sede, sonolência, desconforto gastrintestinal, apatia, anorexia e alterações de hábitos de higiene ao longo das sessões. Ao final, cada grupo apresentou um seminário de dez minutos, abordando a história do paciente, o tratamento recebido — com ênfase nos medicamentos utilizados e seus mecanismos de ação — e os principais aprendizados. Também foram produzidos folhetos educativos sobre o tipo específico de câncer acompanhado, com informações sobre a doença e orientações de cuidado. Resultados e Discussão: A avaliação da atividade, realizada por meio de formulário, indicou que 96% dos alunos relataram bom aproveitamento e consideraram a experiência enriquecedora. O contato direto com os pacientes proporcionou uma compreensão mais profunda da vivência oncológica e favoreceu o desenvolvimento de empatia, escuta e reflexão. Os estudantes destacaram a desconstrução de estereótipos sobre o paciente com câncer, comumente visto como triste ou desmotivado, observando, na prática, que muitos demonstram alegria, esperança e força diante do tratamento. Essa percepção contribuiu para a construção de uma visão mais humana e realista do cuidado em saúde. A produção dos materiais educativos também possibilitou o aprofundamento teórico e a consolidação dos conteúdos aprendidos, além de estimular o compartilhamento de experiências entre os grupos, fortalecendo o aprendizado coletivo. Conclusão: A monitoria em Oncologia mostrou-se uma ferramenta formativa relevante na graduação médica, por promover a integração entre